



**PASSO A PASSO PARA A CONFERÊNCIA  
DE MEIO AMBIENTE NA ESCOLA  
+  
EDUCOMUNICAÇÃO**

© 2012. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) – Ministério da Educação

Coordenação Editorial: José Vicente de Freitas

Texto: Grácia Lopes Lima, Teresa Melo, Neusa Helena Rocha Barbosa

Edição de Texto: Eneida Lipai e Daisy Cordeiro

Tiragem: 220 mil exemplares

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização,  
Diversidade e Inclusão (Secadi)  
Esplanada dos Ministérios, Bloco L  
CEP 70097-900 – Brasília-DF  
Tel.: (61) 2022-9192  
Portal: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

Ministério do Meio Ambiente  
Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (Saic)  
Esplanada dos Ministérios, Bloco B  
CEP 70068-900 – Brasília-DF  
Tel.: (61) 2028-1207  
Portal: [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação  
: escolas sustentáveis / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. – Brasília :  
Ministério da Educação, Secadi : Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.  
56p.  
ISBN 978-85-7994-070-5  
1. Educação ambiental. 2. Responsabilidade ambiental. 3. Educomunicação. I.  
Lopes, Grácia. II. Melo, Teresa. III. Barbosa, Neusa. IV. Brasil. Secretaria de Educação  
Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. V. Brasil. Secretaria de Articulação  
Institucional e Cidadania Ambiental.

CDU 37:504



**Ministério da Educação**

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania

Coordenação-Geral de Educação Ambiental

## Cara professora, caro professor,

O Ministério da Educação, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, convida a sua escola a participar da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) e agir em prol da sustentabilidade. Esse amplo processo de mobilização visa a envolver todas as escolas brasileiras que possuem pelo menos uma turma dos anos/séries finais do ensino fundamental.

A IV CNIJMA insere-se no contexto pós-Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) e a escola está sendo convocada a enfrentar um duplo desafio: educar para a sustentabilidade ao mesmo tempo em que se transforma em um espaço educador sustentável. Esses desafios repercutem na sociedade, demonstrando que é possível construirmos espaços de referência que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente, diminuindo o impacto causado pela ação humana.

Esta publicação chega às suas mãos com o objetivo de subsidiar pedagogicamente a tarefa de construir conhecimentos para cuidar do Brasil a partir da reflexão sobre as ações e exemplos no cotidiano da escola.

Mais uma vez, a escola tem a oportunidade de ser um espaço permanente de aprendizagem e transformação com base no diálogo, na cooperação e no respeito à diversidade e à vida em todas as suas dimensões.

A IV CNIJMA, assim como duas de suas edições anteriores, acontece durante a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que se encerra em 2014. Portanto, é imprescindível que aproveitemos mais esta oportunidade de aprofundar o diálogo sobre documentos que apontam caminhos para a vivência de uma ética que valoriza os direitos e as responsabilidades humanas para com a Terra. Como exemplo, citamos: as Oito Metas do Milênio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), a Carta da Terra, a Agenda 21 e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

Além disso, a conferência estimula o debate de propostas para tornar ainda mais efetiva a aplicação das leis que normatizam a educação, em particular o Plano Nacional de Educação, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei nº 9.394/1996) e a Lei nº 9.795/1999, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental.

Esta publicação é um novo convite para que a escola realize a conferência, envolvendo estudantes, profissionais da educação e toda a comunidade escolar para dialogar, refletir e agir em prol da qualidade de vida. Acompanhe esta publicação e saiba como participar.

Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis?

**Ministério do Meio Ambiente**

**Ministério da Educação**

# Sumário



## **1ª PARTE – PASSO A PASSO 6**

- 1.1. A conferência e seus momentos ..... 6
- 1.2. Como será a IV Conferência?..... 7
- 1.3. Uma pausa para reflexão..... 10
- 1.4. Passo a passo para a conferência na escola..... 15

## **2ª PARTE – EDUCOMUNICAÇÃO 34**

## **3ª PARTE – RELAÇÃO DE ENDEREÇOS 45**

## **4ª PARTE – FOLHA DE REGISTRO (MODELO) 50**

## **PESQUISA 53**

## **REFERÊNCIAS 55**

# 1ª PARTE – PASSO A PASSO

## 1.1. A CONFERÊNCIA E SEUS MOMENTOS

### O que é uma conferência?

Conferência é um processo democrático de diálogo e participação no qual as pessoas se reúnem, discutem os temas propostos, expõem diversos pontos de vista, deliberam coletivamente e, a partir dos debates, escolhem representantes que levam adiante as ideias acordadas entre todos.

### Conferência para quê?

- Para que os participantes ouçam, falem, divulguem as suas ideias e ações e interfiram nos rumos da política pública. No caso desta conferência, a vez e a voz estão com os adolescentes. Os estudantes têm o direito de participar – no presente – da construção de um futuro sustentável para sua escola, comunidade, seu município, sua região, para o Brasil e para o planeta.
- Para criar e fortalecer espaços de debate na escola sobre questões sociais e ambientais que envolvam a comunidade e perceber como eles se relacionam com o mundo.
- Para qualificar a formação de uma nova geração que se empenhe em contribuir para a solução dos problemas sociais e ambientais.
- Para discutir caminhos que transformem a sua escola em um **espaço educador sustentável**.

### Espaço Educador Sustentável

É um espaço onde as pessoas cuidam das relações que estabelecem uns com os outros, com a natureza e com o ambiente. Esse espaço tem uma intencionalidade deliberada de educar para a sustentabilidade, mantém coerência entre as práticas e posturas e se responsabilizam pelos impactos que geram. Dessa forma buscam compensá-los com tecnologias apropriadas. Eles nos ajudam a aprender, a pensar e a agir para construir o presente e o futuro com criatividade, inclusão, liberdade e respeito às diferenças, aos direitos humanos e ao meio ambiente. Por suas características, esses espaços influenciam a todos que por ele circulam e nele convivem e assim educam por si mesmos. Com isso, tornam-se referência de sustentabilidade para toda a comunidade.



## 1.2. COMO SERÁ A IV CONFERÊNCIA?

A IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente será construída a partir das etapas: Conferência na Escola, Conferência Municipal/Regional, Conferência Estadual, Encontro Preparatório e Conferência Nacional.

### Primeiro Momento: Conferência na Escola (etapa obrigatória)

A Conferência na Escola é o momento mais rico do processo, pois permite à comunidade escolar (estudantes de todos os turnos, professores, funcionários e representantes da comunidade):

- a) Conhecer e debater o tema proposto e suas relações com as questões ambientais locais e globais.
- b) Pensar sobre os desafios de transformar a escola em um espaço educador sustentável.
- c) Reconhecer as questões socioambientais no território da escola, valorizando os diversos saberes e olhares sobre a realidade onde a escola está inserida.
- d) Criar e fortalecer a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida) como espaço de debate sobre questões sociais e ambientais na escola e na comunidade e perceber como eles se relacionam com a saúde, a qualidade de vida, os direitos humanos e prevenção de riscos e emergências ambientais.
- e) Buscar soluções locais para melhorar o espaço, a gestão e o currículo da escola e sistematizar esses conhecimentos em um material de **educomunicação** (vídeo, cartilha, manual, jogo cooperativo, uma campanha, spot de rádio, entre outros).
- f) Planejar e inserir no Projeto Político-Pedagógico (PPP) ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade e propiciem mudanças rumo à construção de escolas sustentáveis.

**Educomunicação** é uma maneira de unir educação com comunicação que defende o direito que as pessoas têm de produzir e difundir informação e comunicação no espaço educativo. As pessoas não só leem cartilhas, manuais, jornal, ouvem o rádio e veem televisão – mas também **fazem** cartilhas, manuais, jornal, rádio e televisão. A segunda parte desta publicação possibilita um maior aprofundamento sobre esse conceito e propõe atividades de educomunicação a serem utilizadas na Conferência na Escola.



Nesse momento, cada escola construirá ou fortalecerá a **Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (Com-Vida)**, que deverá organizar o processo, envolvendo a comunidade com o tema **Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis**; elaborará um projeto de ação, de acordo com os conhecimentos adquiridos no cotidiano escolar e nos materiais encaminhados para o processo da IV CNIJMA, a ser colocado em prática após o evento; criará um material de educomunicação para divulgar o projeto; elegerá um delegado (e suplente); e compartilhará o resultado do trabalho coletivo com outras escolas e com a comunidade.

Também é o momento de planejar de que forma a Com-Vida continuará atuando após a conferência, colaborando com o dia a dia da escola. É importante definir quem serão os coordenadores e líderes dessa comissão, de que forma a liderança será compartilhada e, principalmente, como se dará a mudança na sua coordenação ao longo dos anos. Lembre-se de que a Com-Vida precisa ser uma comissão permanente.

### **Com-Vida**

Com-Vida é a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, uma forma de organização na escola que se baseia na participação de estudantes, professores, funcionários, diretores e comunidade. O principal papel da Com-Vida é contribuir para um dia a dia participativo, democrático, animado e saudável na escola. A Com-Vida é uma sugestão dos delegados da I Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, que propuseram a criação de espaços de participação em defesa do meio ambiente. Se a sua escola ainda não tem a Com-Vida, você vai saber mais sobre como implantá-la na publicação *Formando Com-Vida, Construindo Agenda 21 na Escola*.

### **Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis**

O material de estudo sobre o tema central da conferência foi enviado às escolas junto ao kit de materiais que acompanham este passo a passo. Essa publicação é o ponto de partida e o embasamento para as pesquisas e para o debate.

O material *Mudanças Ambientais Globais: Pensar + Agir na Escola e na Comunidade* também foi enviado como subsídio e aborda a questão em quatro subtemas: Terra, Água, Fogo e Ar. Os projetos de ação estarão vinculados aos subtemas. Com essa temática espera-se que o diálogo sobre a preservação da vida com qualidade contribua para que a escola inicie seu processo de transição para a sustentabilidade.

**O dia 30 de abril de 2013 é a data limite para realização da conferência na escola. O cadastramento na internet deve ser realizado até dia 7 de setembro de 2013.**

### Segundo Momento: Conferência Municipal/Regional (etapa opcional)

Os projetos de ação apresentados na Conferência na Escola e transformados em produtos de educomunicação serão debatidos pelos delegados durante a Conferência Municipal/Regional, nos estados do Brasil que **optarem por realizá-la**. Se o seu estado não realizar a Conferência Municipal/Regional, o **Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJ)**, junto com a **Comissão Organizadora Estadual (COE)**, selecionará as produções que irão para a Conferência Estadual.

**Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJ)** são grupos de jovens, entre 15 e 29 anos, engajados e atuantes nas questões socioambientais. A juventude teve um papel fundamental de participação e de construção coletiva na organização de todo o processo das três primeiras versões da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente. Os CJs integram a Rede de Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (Rejuma), atuando na construção de políticas públicas na área socioambiental; e têm voz e voto nos processos de tomadas de decisão em instâncias deliberativas federais e estaduais. São os CJs, com o apoio das COEs, que colaboram na seleção dos delegados que participam da Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, seguindo princípios orientadores adotados desde o início do movimento – jovem educa jovem, jovem escolhe jovem e uma geração aprende com a outra –, coerentes com uma conferência de jovens, com jovens e para jovens.

**Comissão Organizadora Estadual (COE)** é um grupo formado por representantes de instituições públicas, privadas e da sociedade civil (organizações não governamentais, associações, sindicatos, Coletivo Jovem, dentre outras), coordenado pela Secretaria de Educação do Estado, que tem como papel fundamental mobilizar, articular e apoiar a realização de conferências no estado. Cabe à COE também organizar a delegação que representará o estado na Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente.

### Terceiro Momento: Conferência Estadual (etapa obrigatória)

Os projetos de ação escolhidos nas etapas anteriores serão apresentados e debatidos na Conferência Estadual. Os delegados presentes escolherão quatro projetos, um para cada subtema – Terra, Água, Fogo e Ar –, que considerarem mais relevantes, transformadores e que possam ser realizados. Os delegados representantes das escolas cujos projetos de ação foram eleitos devem acompanhá-los na etapa nacional, onde serão apresentados.

A Conferência Estadual poderá também elaborar uma proposta de ação que aponte políticas públicas estaduais que favoreçam a criação de escolas sustentáveis. Essa proposta deve ser enviada às autoridades locais.

**As Conferências Municipais/Regionais (opcionais) devem ser realizadas até 6 de outubro de 2013 e as Conferências Estaduais (obrigatórias) devem ser realizadas até 25 de outubro de 2013.**

#### Quarto Momento: Conferência Nacional

A IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente será realizada em Brasília de 25 a 29 de novembro de 2013. A Conferência Nacional será o encontro de aproximadamente 700 delegados, entre 11 e 14 anos, que já debateram o tema em suas escolas, nas Conferências Municipais/Regionais e nas Conferências Estaduais. Na Conferência Nacional, esses jovens vão aprofundar a temática, socializar os projetos, participar de oficinas e construir produtos de educomunicação.

### 1.3. UMA PAUSA PARA REFLEXÃO

O que podemos fazer para transformar nossa escola cada vez mais em um ambiente saudável, inclusivo, seguro, sustentável e educador?

Será que é possível formar a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida envolvendo os estudantes, professores, gestores, funcionários, pais e representantes da comunidade para pensar e agir em prol da melhoria na qualidade de vida na escola?

O que precisamos saber para enfrentar as mudanças socioambientais e contribuir para a preservação da vida com qualidade para as presentes e futuras gerações?

Onde está situada a nossa escola? Quais os possíveis riscos ambientais que ela corre e como torná-la um espaço mais seguro e mais acessível às pessoas com deficiência?

Quais os valores e as atitudes necessários para a construção da sustentabilidade socioambiental?

Consideram-se **acessibilidade** as condições para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas ou meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Portaria MEC nº 976, de 5 de maio de 2006; e Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004

Todas essas questões podem ser trabalhadas junto à comunidade escolar durante a Conferência na Escola, levando-se em conta:

- O conceito de sustentabilidade, qualidade de vida, vulnerabilidade, **adaptação**, **mitigação**, ecotécnicas e educação ambiental.
- Parcerias estratégicas para a construção ou fortalecimento das Com-Vidas.
- Produção de diagnóstico e projeto de ação local.
- Valores e práticas necessários à sustentabilidade.



**Adaptação** – No contexto das mudanças do clima, é definida como os “ajustes em práticas, processos e estruturas, que podem reduzir ou eliminar o potencial de destruição ou o aproveitamento de vantagens e oportunidades criadas por mudanças no clima”.

Fonte: [www.bioclimatico.com.br/glos.html](http://www.bioclimatico.com.br/glos.html)

**Mitigação** – No contexto das mudanças climáticas, é todo tipo de intervenção humana voltada para a redução de emissões dos gases do efeito estufa, de forma a atingir o objetivo central da Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima e do Protocolo de Quioto. A finalidade é conseguir a estabilização desses gases na atmosfera em um nível que evite impactos sobre o clima. Também, e de forma geral, a redução do risco ambiental a valores aceitáveis, de forma a evitar suas consequências.

Fonte: [www.bioclimatico.com.br/glos.html](http://www.bioclimatico.com.br/glos.html)

#### **a) Ações e responsabilidades rumo à transição para uma escola sustentável**

Você já parou para pensar na forma como vivemos? Como nos comunicamos, o que fazemos no ambiente em que vivemos e estudamos? O que faz a nossa vida ser boa, gratificante e feliz? O que realmente prezamos na vida?

Quando paramos para refletir sobre essas questões, percebemos que o que realmente nos é essencial na vida nasce de coisas muito simples, como: um abraço, um aconchego, o bem-estar, a companhia de amigos e familiares, a nossa segurança, o prazer de estar na natureza e aproveitar os momentos de lazer, além de ter as nossas necessidades básicas supridas. Isso tem tudo a ver com a sustentabilidade ambiental, porque ela garante o equilíbrio de que precisamos para ter acesso ao que realmente faz sentido em nossa vida. Porém, com o acirramento do consumo e dos processos produtivos, com a velocidade das informações incrementadas pela tecnologia, temos cada vez menos tempo para as coisas que são tão importantes para a nossa felicidade. E todas essas coisas acontecem de forma interdependente e cada vez mais com maior intensidade.

Podemos dizer que nunca estivemos tão interligados: os meios de transporte são capazes de nos levar com muita rapidez de um lugar ao outro, na nossa cidade e em qualquer lugar do planeta; e os meios de comunicação trazem o mundo para dentro de nossas casas e escolas pelas telas da TV e da internet, nas ondas do rádio, nas folhas dos jornais e revistas.



É certo que a humanidade já construiu um grande conhecimento sobre a sociedade e a natureza. Esse conhecimento levou-nos a ampliar a nossa ação no meio ambiente e a usar a natureza como um recurso para o desenvolvimento. O problema é que, nessa caminhada sobre a Terra, fomos consumindo esses recursos de forma desordenada e isso está degradando o ambiente, gerando resíduos e graves consequências.

O conhecimento também avançou no sentido de nos mostrar que somos parte e vivemos no mesmo espaço planetário e que os indivíduos, sociedades e natureza tecem uma mesma teia da vida, que precisa ser mantida em equilíbrio: cada elemento do planeta (vivo ou não) depende dos demais.

Apesar do avanço na comunicação e no conhecimento, temos ainda muitos desafios no relacionamento entre os seres humanos, entre nações e com o meio ambiente. Esses desafios tornaram-se mais constantes e mais intensos a partir do momento em que as ações humanas passaram a alterar de maneira acelerada a natureza, principalmente a partir da segunda metade do século passado.

A pergunta que se impõe é: em que medida estamos vivendo de acordo com a capacidade da Terra de oferecer recursos, de se renovar e absorver os resíduos gerados pelos seres humanos por muitos e muitos anos? Como podemos existir, dividindo o espaço com outros seres vivos, e deixar um ambiente saudável para as gerações presentes e futuras?

Sabemos que as sociedades humanas se organizam de formas diferenciadas; mas, ao longo do tempo, essas diferenças transformaram-se em desigualdades no padrão de vida entre pessoas, entre sociedades e entre países. Os países industrializados “usam” uma grande concentração de terras, poder e recursos e atuam em várias partes do mundo por meio da organização dos mercados internacionais, de instituições científicas, tecnológicas e econômicas. Isso gera muitos impactos e faz que cada um de nós tenha de avaliar e assumir responsabilidades individuais e coletivas para que possamos agir, viver e evoluir de forma sustentável.

Qual a relação entre o nosso cotidiano, em casa e na escola, e o nosso meio ambiente?

Muitas vezes sentimo-nos frágeis, sozinhos; e, mesmo querendo mudar, não sabemos como. Mas, se pensarmos e agirmos coletivamente, **empoderamo-nos** e podemos transformar nossa realidade. É dentro de uma comunidade que as pessoas aumentam sua capacidade de ação e de transformação – e essa comunidade pode ser a família, a escola, o bairro, a cidade, o país ou o planeta.

**Empoderamento**, palavra de origem inglesa (empowerment) que significa a ação coletiva desenvolvida pelos indivíduos quando participam de espaços de decisões e de consciência social dos direitos. Essa consciência ultrapassa as iniciativas individuais de busca de conhecimento e de superação das limitações da sua realidade. O empoderamento significa conferir/reconhecer poder e dignidade a quem deseja a cidadania e, principalmente, a liberdade de decidir sobre seu próprio destino com responsabilidade e respeito em relação ao outro e ao meio ambiente.

Vamos continuar pensando: se os seres humanos são parte de uma teia universal, cada um de nós tem responsabilidades pelo que acontece com o todo. A depender da forma como agimos, relacionamo-nos com nós mesmos, com os outros, com o meio ambiente; e interferimos nessa teia.

Nossa forma de pensar, de ser, de viver e de conviver, de cuidar dos locais onde vivemos e atuamos pode fazer a diferença quando se trata de mitigar as mudanças ambientais que já temos observado.

Nos últimos cinquenta anos, observamos grandes mudanças globais e precisamos cuidar dos espaços onde vivemos e ter formas de agir para lidar com os riscos presentes e futuros.

Nós construímos os direitos humanos e muitas leis para regular a vida em sociedade; mas, se somos parte da natureza e a Terra é nosso lar comum, o único que temos, será que não é preciso pensar nos direitos da Terra? Quais as responsabilidades humanas para a preservação da vida na Terra e para a garantia dos direitos do planeta?

A escola é um lugar privilegiado para a construção e expansão do conhecimento. Nela o contato com os diversos saberes ajuda a entendermos de forma crítica a realidade socioambiental em que estamos inseridos. Nela somos instigados a buscar novas informações e ferramentas para modificarmos o ambiente em que vivemos.

O Plano Nacional sobre Mudança do Clima, lançado pelo Governo Federal em 2008, enfatizou a importância de transformar a escola em espaços educadores sustentáveis. O plano recomenda a implantação de programas de readequação dos prédios escolares, mudanças no currículo e nos materiais didáticos para educar sobre as mudanças no clima. Essas mudanças devem ocorrer no espaço físico, na gestão e no currículo.

Durante a Conferência na Escola, vamos aprender e vivenciar algumas questões que preocupam a sociedade em relação à sustentabilidade socioambiental – este é o espaço do conhecimento e do reconhecimento. Vamos também exercitar o diálogo público e a capacidade de defender, negociar e eleger ideias comuns ao grupo todo: é o momento de reconhecer quais ações e projetos com a comunidade local podem colaborar com a construção da escola sustentável.

O desafio de cada comunidade escolar, no contexto da conferência, será elaborar um projeto de ação pela melhoria da qualidade de vida na escola, ou seja, deve pensar em como a escola pode diminuir a sua **pegada ecológica** e apoiar processos de transformação de valores, atitudes, hábitos e comportamentos para a adaptação e prevenção dos efeitos das mudanças climáticas. Vamos soltar a imaginação, a criatividade e nosso poder transformador para pensar no que pode ser feito em busca da sustentabilidade.

A inserção da comunidade nas atividades escolares, a disseminação das informações sobre os riscos ambientais locais, campanhas preventivas, projetos de ação que busquem conhecer e compreender os fenômenos naturais e a intervenção humana no ambiente são ações que podem contribuir para a necessária transformação da escola em um espaço educador sustentável.

O conceito de **pegada ecológica** surgiu em 1996, criado pelos cientistas canadenses William Rees e Mathis Wackernagel, da Universidade da Colúmbia Britânica, como um indicador de sustentabilidade. Foi criado para ajudar a perceber quanto de recursos naturais utilizamos para sustentar o nosso estilo de vida, o que inclui a cidade, a escola e a casa onde moramos, os móveis que temos, as roupas que usamos, o transporte que utilizamos, aquilo que comemos, a energia que gastamos e assim por diante. Ela mostra-nos até que ponto a nossa forma de viver está de acordo com a capacidade do planeta de oferecer, renovar seus recursos naturais e absorver os resíduos que geramos. Calcule sua pegada no site [www.pegadaecologica.org.br](http://www.pegadaecologica.org.br).

### b) Ações locais

Não basta apenas debater democraticamente os problemas e reconhecer a situação da escola. É preciso pensar em construir conjuntamente uma ação transformadora para fazer face aos desafios identificados. Por isso, qualquer que seja a realidade reconhecida pela comunidade escolar, ela precisa ser traduzida em uma ação que represente os novos valores que a comunidade escolar adotou durante a conferência. Afinal, práticas e valores complementam-se: só pensar sem agir não transforma nada. Por outro lado, agir sem pensar também não garante as transformações que queremos para nós, para os outros e para o planeta. É preciso combinar ações coletivas que realmente transformem as nossas relações com o meio ambiente local para ampliar a nossa segurança e diminuir a nossa **vulnerabilidade** aos riscos ambientais.

**Vulnerabilidade** é um estado determinado pelas condições físicas, sociais, econômicas e ambientais, as quais podem aumentar a fragilidade de uma comunidade ao impacto de eventos perigosos, como enchentes, queimadas, deslizamentos de terra, perigos de desabamentos, entre outros.

Quando isso acontece, não apenas os seres humanos sofrem, mas todas as formas e espécies de vida que existem no local. As consequências podem colocar em risco todos os que vivem no lugar e ocorrem por uma série de fatores naturais, mas também pela intervenção muitas vezes desordenada do ser humano no meio ambiente. A depender do bioma em que vivemos e da intensidade da intervenção, os riscos e as consequências podem ser maiores ou menores.

### c) Projetos de pesquisa

É preciso conhecer para cuidar e proteger. Uma boa maneira de estudar os subtemas desta conferência e traçar correlações com o nosso local é elaborar um **diagnóstico** do entorno e do bioma onde está situada a escola e elaborar um projeto de ação. Fazer pesquisa não é um bicho de sete cabeças, é uma questão de atitude, raciocínio e método.



Nesse caso, **diagnóstico** pode ser definido como o conhecimento de todos os componentes socioambientais de determinada área (país, estado, bacia hidrográfica, município, escola) para a caracterização da sua qualidade socioambiental. Portanto, elaborar um diagnóstico é ver, entender e registrar como está a situação socioambiental dessa área, a partir das condições relacionadas aos elementos físicos, biológicos e a fatores socioculturais.

Pesquisa não é só aquilo que é desenvolvido em laboratórios sofisticados, nas universidades ou centros especializados. É claro que temos muito a aprender com os cientistas, mas sabemos que a escola também é um lugar de produção de conhecimento e é importante sabermos do que está no nosso espaço e pode interferir nas nossas vidas.

Em uma pesquisa e no projeto de ação para a conferência, ninguém está sozinho. Cada um que faz parte da comunidade escolar pode e deve estar presente, colaborando com suas inquietações, ideias, conhecimentos e registros.

Vamos, então, pensar em um **projeto de intervenção** na escola que aprofunde os subtemas propostos nesta conferência, de forma a ampliar nosso conhecimento sobre eles e estendermos esse conhecimento em direção a uma ação.

Segundo Houaiss (2001), a palavra **projeto** tem sua origem no latim e significa “ideia, intenção de fazer ou realizar (algo) no futuro”. O projeto deve ter como objetivo a reflexão sobre o desejo de transformar a realidade, tendo em mente a resolução de uma situação-problema local.

## 1.4. PASSO A PASSO PARA A CONFERÊNCIA NA ESCOLA

A Conferência na Escola é um processo e não apenas um evento. Isso quer dizer que é preciso pensar como vai ser antes do dia da conferência, como vai ser o dia e também pensar como será depois, pois a conferência não acaba no dia de sua realização na escola: ela é mais um motivo para a transformação das nossas atitudes individuais e para o compromisso com as ações coletivas assumidas em prol da sustentabilidade no ambiente escolar.

**Confira os prazos no calendário de atividade e programe a conferência!**



Atividade	Prazos limites
Realização da Conferência na Escola	Até 31 de agosto de 2013
Cadastramento e envio do material na internet	O dia 7 de setembro de 2013 é a data limite para o cadastramento na internet da folha de registro + postagem de 2 fotos da conferência realizada + postagem do projeto de intervenção (duas a quatro laudas)
Realização das Conferências Municipais/Regionais (opcional) e Estaduais	Conferências Municipais/Regionais até 6 de outubro de 2013 Conferências Estaduais até 25 de outubro de 2013
Realização da Conferência Nacional	De 25 a 29 de novembro de 2013

### Antes da conferência

**Preparação:** conhecer, pesquisar e divulgar

#### **O momento da preparação é muito importante.**

É durante esse tempo que todos vão conhecer, aprofundar, discutir, pesquisar e propor as ideias que serão apresentadas no dia escolhido para a Conferência na Escola.

Preparar a Conferência na Escola é construir um conhecimento de todos a partir do que cada um sabe. Aqui valem o saber científico e o saber popular. Importa pesquisar, conversar com as pessoas, visitar lugares, observar, comparar. Nesse momento vão surgir ideias e ações para se cuidar do meio ambiente escolar e do seu entorno. Por isso, além de divulgar e realizar o evento final, é preciso garantir a participação e o envolvimento do maior número de pessoas possível.

Nesta quarta edição, durante todo o processo de realização da conferência, trataremos da sustentabilidade da escola no seu espaço físico, no currículo e na gestão. Também refletiremos sobre as mudanças ambientais globais, por meio de quatro elementos, convertidos em subtemas (Terra, Fogo, Água e Ar). Eles estão presentes dentro e fora de nós e dizem respeito a tudo o que está à nossa volta. Em cada região, cada estado, cada município, cada escola, há uma realidade diferente, moldada pela interação dos quatro elementos e pela ação humana. Devemos, portanto, ficar bem atentos às relações que esses subtemas estabelecem com as questões de nosso local, em especial da nossa escola.

## • Conhecer

Para conhecer o tema Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis, cada escola está recebendo um material que vai ajudar a nos preparar para enfrentar esse desafio. Além dessa publicação, a escola receberá o material sobre mudanças ambientais globais, sobre escolas sustentáveis e para a formação da Com-Vida, para subsidiar os estudos.

### a) Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis

O conteúdo dessa publicação traz questões como: quais valores são necessários para a construção de uma escola que contribua para preservar a vida com qualidade para as presentes e para as futuras gerações? O que é uma escola sustentável? Onde as temáticas suscitadas pelos quatro elementos estão presentes na escola? Como nos preparamos para transformar o nosso espaço escolar em um espaço vivo, bonito, acolhedor e motivador de ações e atitudes ecológicas, que estimule a inovação, a aprendizagem e o cuidado com a vida? Como a escola pode ser um espaço de convivência e de transformação para uma mudança na forma de ser e estar no mundo?

### b) Mudanças Ambientais Globais: pensar + agir na escola e na comunidade

Para ajudar a pensar, essa publicação traz um texto para cada subtema – voltado para as escolas do ensino fundamental –, que descreve de maneira didática e provocativa os problemas que afetam os sistemas naturais e as populações humanas:

- Terra, Biosfera, Biodiversidade, Desflorestamento.
- Água, Hidrosfera, Recursos Hídricos, Desertificação.
- Fogo, Sociosfera, Energia e Mobilidade, Matriz Energética e Transportes.
- Ar, Atmosfera, Ar e Clima, Mudanças Climáticas.

Todos os subtemas tratam do impacto do sistema de produção e consumo, da questão do consumismo e da geração de resíduos. Os subtemas são trabalhados sob dois pontos de vista: por um lado, como estão inseridos nas bases de sustentação da vida das sociedades humanas no planeta; e, por outro, como a intervenção das tecnologias, feita de forma desvinculada de uma ética voltada para a sustentabilidade, causa impactos prejudiciais ao meio ambiente e à qualidade de vida.

Ao estudar cada subtema, é importante garantir que algumas perguntas sejam respondidas: Esse subtema já está inserido de alguma forma no currículo de nossa escola? Onde? Ele pode ser mais bem trabalhado? De que forma? Quais os professores que podem ajudar a compreendê-lo mais?

Como lidamos com esse subtema na nossa escola? Cuidamos desse recurso natural? O que é possível fazer para que a escola colabore com a sustentação da vida a partir desse subtema? Que tecnologias podem ser adotadas? Que ideias podemos ter e implementar na escola?

Podemos melhorar o nosso espaço escolar? De que forma? Temos condições de criar uma Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida com representantes dos alunos, dos professores, da diretoria, dos trabalhadores que estão na nossa escola e da comunidade? Como mantê-la?

Cada subtema está publicado separadamente. Isso facilitará que a escola se organize em grupos de aprofundamento. Em cada um deles, a publicação apresenta a seguinte estrutura:

#### **b.1) Estudando o subtema**

Os conhecimentos de Biologia, História e Geografia podem nos ajudar a entender fenômenos naturais? Como os espaços vão sendo modificados pelas atividades humanas? Quais as consequências dessas modificações? Desta forma, cada caderno temático contém:

- Uma história para “esquentar” os debates sobre o subtema.
- O fenômeno em si, ou seja, a explicação do que é cada subtema.
- O ciclo original – como cada fenômeno se dava antes da intervenção acelerada das ações humanas.
- O ciclo impactado – como o fenômeno foi sendo alterado pelas ações humanas, principalmente a partir do século XX.
- Como é a situação atual no Brasil em relação a cada subtema.

#### **b.2) O que fazer?**

A segunda parte da publicação mostra alternativas de mitigação, feitas por governos e empresas, e de adaptação às novas condições da humanidade com o planeta e principalmente aquelas educadoras, tanto para prevenir como para termos condições de transformar, com algumas ações ao alcance de nossas mãos.

#### **c) Sugestões de atividades para a sala de aula**

O conteúdo de estudo que está no material didático pode e deve ser acompanhado por pesquisas em outras publicações, na biblioteca da escola ou da



comunidade, em revistas, jornais e na internet. Equipes de professores e estudantes podem fazer entrevistas com as pessoas mais velhas e experientes da comunidade local, como também com especialistas sobre o assunto. A comunidade escolar pode convidá-los para palestras ou realizar visitas a órgãos públicos, como as secretarias de agricultura, meio ambiente, universidades, ou organizações da sociedade (ONGs, sindicatos, cooperativas, associações, comitês de bacias hidrográficas) que tratem do tema.

### Pensar + Agir

- Conhecer – Projetos de Pesquisa.
- Desenvolver Projetos de Intervenção.

Com a Com-Vida organizada para envolver os alunos com a temática e animar o processo de conferência, a escola deve se preparar para a ação. Existem muitas maneiras de se aprender. Uma delas é com a realização e execução de um projeto. Depois de estudar e de fazer outras pesquisas a respeito dos subtemas, é preciso relacionar o que aprendemos com a realidade do nosso local e com isso sonhar com a sua transformação para que ele fique melhor e tenha mais qualidade. Só nós conhecemos o nosso espaço e o que acontece nele, por isso sabemos quais os impedimentos e os problemas encontrados para que os objetivos sejam atingidos. Pesquisar e produzir conhecimento sobre isso ajuda a superar as dificuldades e a descobrir quais alternativas podem ser utilizadas nesse caminho.

O primeiro passo a ser dado na busca desse conhecimento é imaginar a escola dos nossos sonhos. Sonhar, visualizar o que queremos ajuda-nos a ter ânimo para seguir em frente, pois é sempre a partir do desejo que vem a motivação para iniciarmos um projeto de pesquisa e de ação.

Com a leitura da publicação *Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis*, já partimos de certo ponto do conhecimento e podemos então começar a colocar algumas perguntas provocadoras para pesquisas e debates sobre a energia, mobilidade, resíduos sólidos, reflorestamento, tecnologias limpas, biomas, áreas protegidas, alimentos saudáveis, biodiversidade, acessibilidade, entre outros assuntos tão importantes para a sustentabilidade de nosso espaço escolar.

O segundo passo para o desenvolvimento de um projeto é fazer perguntas a partir das curiosidades e a busca de respostas para elas. Cada grupo pode e deve formular suas próprias perguntas. Para isso, é preciso pensar:

- Qual tema queremos conhecer melhor?
- O que já sabemos sobre esse assunto?
- O que queremos saber?



Esse conhecimento vai melhorar a nossa escola e o seu entorno?

Como está a nossa escola agora (Marco Zero)?

O que existe nas suas redondezas? Em qual comunidade e em que bioma ela está inserida?

Quais os problemas e as oportunidades que existem no lugar?

Será que existem histórias sobre a nossa escola vividas por pessoas de outras gerações? Será que ela sofreu transformações? Quais?

Vamos observar e registrar tudo e assim teremos um retrato da escola e de seu entorno. O conhecimento tradicional é muito importante para se obter informações sobre a área da escola (o solo, as águas, as florestas e seus habitantes). A sabedoria dos mais idosos deve ser aproveitada, valorizada e enriquecida com novos conhecimentos. Vale fotografar, desenhar, escrever, etc. O importante é olharmos para a nossa escola como um todo, identificando como ela se encontra em relação aos aspectos que estudamos anteriormente (energia, água, biodiversidade, aspectos físicos, de aprendizagem, etc.). Vamos ver qual a pegada ecológica da nossa escola e o que podemos fazer para que ela se torne sustentável. Vamos chamar esse momento de **Marco Zero**.

### **Marco Zero**

É o momento em que a escola se encontra antes de iniciar as ações planejadas para depois poder comparar se houve transformações. Podemos perguntar: como a escola está nesse momento? De onde partimos? É o momento exato onde toda a ação vai começar.

Existem muitas coisas que podem ser feitas a partir dos reais problemas que a escola enfrenta. Então vamos agir. Mas, para que essa ação tenha sucesso, temos de planejar, fazer um projeto e ajudar a nossa escola a buscar a sustentabilidade. Isso pode ser feito em subgrupos por tema e com base nas pesquisas e estudos. A turma elegerá um tema prioritário sobre o qual a escola vai se debruçar e fazer uma intervenção capaz de transformar a realidade escolar atual e realizar o nosso sonho. Pode ser uma ação simples, mas de grande potencial transformador.

- Qual vai ser o tema do projeto?

Para esta conferência são sugeridos quatro subtemas (Terra, Fogo, Água e Ar), que precisam ser estudados. Organizem pelo menos um grupo para cada um deles.

Quais as necessidades e os desejos dos estudantes do subgrupo? Quanto tempo e qual a energia disponível para realizar o projeto? Quanto precisamos gastar para realizar esse projeto? Temos recursos disponíveis na escola e na comunidade local? É possível conseguir apoios ou captar recursos? Qual o local (limitações, estruturas, qualidades)? Todas as necessidades devem ser consideradas.

Vamos imaginar que um grupo que vive em uma pequena cidade agrícola tenha escolhido o subtema Terra.

- Qual é o objetivo do projeto?

O objetivo é deixar bem claro onde queremos chegar, para que queremos fazer o projeto e a resposta para isso deve ser definida por toda a comunidade escolar a partir de uma dúvida ou curiosidade traduzida em perguntas. É importante que o objetivo seja escrito com simplicidade e compreendido por todo o grupo.

Depois de estudado o subtema e levantadas as perguntas relacionadas ao seu local, o grupo escolhe como objetivo “Fazer adubo orgânico para colocar na horta da escola”. Veja outros exemplos: Produzir adubo com os resíduos orgânicos da escola e separar os **resíduos sólidos**, divulgar a técnica e disseminar a ideia para a comunidade.

### Resíduos sólidos

Segundo a Lei nº 12.305/2010, “resíduos sólidos são materiais, substâncias, objetos ou bens descartados resultantes de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível”.

É preciso cuidado, pois alguns tipos de resíduos sólidos são muito perigosos para as pessoas e para o meio ambiente. Podemos citar como exemplos as lâmpadas fluorescentes, as pilhas, baterias de celulares e computadores e outros produtos que são formados por compostos químicos tóxicos com alta capacidade de poluição.

- Qual o nome do projeto?

Vocês podem escolher um nome que seja uma explicação do projeto ou um nome mais “poético”.

**Exemplos: “Sem agrotóxico tem mais sabor” ou “Como alimentar o nosso alimento”.**

- Quais serão as atividades?

Como vamos realizar o projeto? Quais as etapas e as formas de fazer o trabalho?

Um projeto é feito de vários tipos de atividades que ajudam a estudar, pesquisar e responder nossas curiosidades. O grupo precisa escolher quais tipos de atividades melhor atendem aos objetivos do projeto.

- O grupo pode fazer atividades como: entrevista na Secretaria da Agricultura, na Embrapa, na Cooperativa ou Sindicato de Agricultores Orgânicos, visitas a campo para observar as plantações e pesquisas sobre o melhor método agroecológico para realizar a ação, visita ao órgão da prefeitura responsável pela coleta do lixo, etc.

- Quanto tempo vai durar?

A data final da elaboração do projeto deve ser, naturalmente, anterior à data marcada para a Conferência na Escola, pois ele será apresentado durante a conferência para toda a comunidade escolar. Mas ele não pode ficar só no papel ou no plano das ideias. Ele deve ser executado e para isso deve-se pensar quanto tempo é necessário para a sua realização. Desta forma, é preciso fazer um cronograma das atividades, indicar os responsáveis, os prazos para realizar cada ação e um indicativo de data de finalização. É bom também combinar as reuniões com as pessoas envolvidas, para que sejam partilhados os avanços e as dificuldades encontradas e, se preciso, avaliar e replanejar as atividades.

O quadro abaixo ilustra como pode ser feito um cronograma de atividades. Cada escola vai escolher o projeto que mais se adéqua à sua realidade e às suas possibilidades de colocá-lo em prática.

O quê	Quem – Com quem	Como	Quando	Observações	Materiais e custos
Elaboração de roteiro sobre os materiais que podem ser decompostos	Todos, com a ajuda dos professores	Reunião	12/3		
Entrevistar um especialista em agroecologia	Um grupo de alunos	Encontro	15/3	Marcar com antecedência, levar um roteiro e registrar tudo	Transporte para a saída dos alunos e segurança
Entrevista com o Sr. João, agricultor local	Outro grupo	Encontro	15/3	Marcar com antecedência – levar roteiro da entrevista e registrar	Idem



O quê	Quem – Com quem	Como	Quando	Observações	Materiais e custos
Visitar um mercado e conversar com os comerciantes sobre o lixo	Todos. Porém é necessário subdividir em pequenos grupos para conversas com comerciantes	Visita de campo	Última semana de março	Marcar com a administração do mercado e garantir a segurança dos alunos	Idem
Visitar a prefeitura para saber como o lixo da escola é recolhido e para onde ele vai	Idem	Idem	Primeira semana de abril	Idem	Idem
Realizar estudo para saber o que é e como se faz o composto	Idem	Em sala de aula	Durante as aulas	Providenciar materiais didáticos e a observação de uma construção	Convidar uma pessoa com experiência
Estudar o melhor local na escola e quais materiais são necessários para a construção da composteira	Todos	No pátio da escola	Durante as aulas	Conversar com a direção e outras pessoas interessadas na área	
Construir a composteira	Todos	No local escolhido	Durante as aulas	Sob orientação do professor	Elaboração de uma planilha de custos e aquisição do material
Coletar o material que será decomposto	Todos	Na escola e em casa	Até 25/3		
Análise dos dados coletados nas entrevistas	Todos	Ouvindo as entrevistas	Até 18/3		
Estudar a ação de decomposição e quais elementos químicos esses materiais possuem	Todos	Em livros, na internet	Até 5/4		
Utilizar o composto ao plantar mudas e sementes na horta, no canteiro ou jardim da escola	Todos	Em grupos	Até 30/5	Registrar o crescimento das plantas em um caderno específico	



O quê	Quem – Com quem	Como	Quando	Observações	Materiais e custos
Observar o que ocorre e registrar a situação do local nas diversas fases, listando os seres que surgirem ali	Todos	No local da instalação	A cada semana	Sob orientação dos professores	
Avaliar o projeto e a participação de cada aluno	Todos	Ao final do prazo estabelecido			
Apresentação dos resultados	Todos	Programa de rádio	Até 7/6		
Elaboração de uma peça publicitária, utilizando a educomunicação para divulgar o projeto	Todos	Vídeo com todas as etapas e depoimentos dos alunos e pessoas envolvidas	Até 15/6		Elaborar planilha de custos
Pensar em outras atividades que podem estar integradas (ex.: fazer um viveiro, um minhocário, uma horta mandala, etc.)	Todos	Após a finalização do projeto da composteira	Sem tempo definido		

- Como avaliar o projeto? Observe as perguntas:  
 Qual era a situação da escola antes do projeto?  
 Como esteve a situação durante o projeto?  
 Qual a situação depois do projeto?  
 O que mais gostaram no projeto?  
 O que menos gostaram?  
 O que poderia melhorar?  
 O que foi mais fácil? E o que foi mais difícil?  
 Quais conhecimentos foram úteis?

Quais materiais foram utilizados com sucesso?

Vocês se lembram do passo a passo?

Foi fácil trabalhar em grupo?

Houve colaboração de pessoas da comunidade escolar, pais e outras pessoas?

Quais os problemas que apareceram?

O que chamou atenção?

O que vocês mudariam?

- Como o grupo vai apresentar os resultados no dia da Conferência na Escola?

Lembrem-se de que cada grupo deve fazer um projeto sobre o tema estudado para que, no dia da Conferência na Escola, seja escolhida a ação que a escola vai adotar como um passo importante em direção à sustentabilidade. Além disso, essa ação prioritária poderá representar a escola na Conferência Municipal/Regional ou Estadual.

Você pode escolher partilhar com todos os participantes o projeto de outras maneiras que ajudem a exposição de ideias: cartilha, maquete, desenho, escultura, apresentações no computador, programas de rádio, vídeo, fotografias. Veja na segunda parte desta publicação como usar as linguagens e as tecnologias de comunicação para fazer esses produtos de Educomunicação.

Além disso, é preciso garantir a participação dos professores de várias disciplinas, porque as questões ambientais não dizem respeito apenas à área da Ciência, da Geografia ou Biologia, mas História, Português, Artes, Matemática e todas as disciplinas do currículo, perpassando-as de forma **transversal**.

Para ser **transversal** a questão deve integrar todas as áreas convencionais do conhecimento, de forma a estar presente em todas elas, relacionando-as com as questões da atualidade e com orientações também para os valores de convivência, cooperação, colaboração e sustentabilidade da vida.

Depois de tudo combinado, é só arregaçar as mangas com um olho nos objetivos e o outro nos prazos, sabendo que a maneira de se trabalhar em grupo está baseada no respeito, na colaboração, na solidariedade e na certeza de que cada um pode trazer a sua contribuição.

A leitura dos textos e a realização da pesquisa ajudarão os grupos a criar e pensar na ação para realizar e apresentar no dia da conferência. Além disso, permitirão conhecer quem atua na comunidade que pode colaborar.

Agora que já pensamos nos projetos, vamos nos preparar para o dia da Conferência na Escola? Para ajudar, aí vão algumas dicas:

### Antes da conferência

- Definir dia, hora e local da conferência.

#### De olho no calendário

O grupo que coordena a Com-Vida deve agendar a conferência e iniciar logo a mobilização. Cada escola tem até o dia **31 de agosto de 2013** para realizar a conferência e preparar o material que deve ser publicado no site de cadastramento até o dia **7 de setembro de 2013**. Veja a folha de registro que está no final desta publicação. Se sua escola não tem uma Com-Vida, é hora de formá-la!

- Convidar pessoas que atuem na comunidade para opinar, sugerir e comprometer-se com as ações definidas durante a conferência, pois a resolução de muitos problemas a serem debatidos não depende só da escola ou da comunidade. Também é importante o compromisso da prefeitura, dos órgãos públicos, das empresas e de outras organizações da sociedade.
- Divulgar, chamando toda a comunidade escolar.

O primeiro passo para a divulgação é reunir o grupo da Com-Vida que irá cuidar dos preparativos da conferência. É preciso colocar a mão na massa e mobilizar as pessoas (professores, funcionários, pais, vizinhos, lideranças comunitárias) para que participem.

É importante também manter contatos com a Secretaria de Educação, a Prefeitura, a Câmara de Vereadores, o Ministério Público. Algumas das ações propostas pelos grupos podem depender de autorizações desses órgãos ou podem ser importantes não apenas para a escola, mas para o bairro e para a cidade como um todo. Reunir um grupo de pessoas animadas com esta iniciativa e disposto a auxiliar é uma tarefa necessária.



As tarefas da Com-Vida são:

- Divulgar amplamente o evento na escola e na comunidade:

Existe uma expressão muito antiga que diz: “a propaganda é a alma do negócio”. Lembrando disso, é importante, o quanto antes, planejar como divulgar para mais professores, estudantes, familiares e vizinhos os debates que vão acontecer na escola antes, durante e depois da conferência.

Um dos modos de espalhar essa notícia é fazer a chamada propaganda “boca a boca”, isto é, convidar pessoalmente, uma a uma, todas as pessoas que vocês acharem importantes para participar do evento. O resultado desse tipo de campanha, embora um pouco mais demorado, costuma ser muito bom: quem convida sabe o jeito de convencer o convidado, porque já é seu conhecido. E o convidado, por sua vez, confia, tem carinho, admiração pela pessoa que está convidando. Contudo, existem outras formas de fazer a divulgação e incentivar as pessoas a se reunirem para tratar de questões que dizem respeito à qualidade da vida que levam, por exemplo, a usar os meios eletrônicos como e-mail, Facebook, Orkut e as redes sociais de um modo geral.

Nesse momento, usar os produtos de educomunicação ajuda bastante. Podem ser feitos murais, jornais, cartazes, panfletos, spots de rádio, produção de vídeos, dentre outras formas de comunicar. Os detalhes de como fazer podem ser encontrados na segunda parte desse caderno.

Independentemente do tipo de mídia (rádio, vídeo, impresso), a Conferência na Escola pode ser divulgada de diferentes maneiras. Por exemplo: noticiário, entrevista, reportagem, enquete, radionovela, etc.

- Organizar a apresentação dos projetos, contribuindo com o aprofundamento dos conhecimentos da comunidade escolar presente e com a escolha da ação.
- Escolher um **facilitador** para coordenar os trabalhos. A turma pode indicar mais facilitadores para orientar a pesquisa e o debate em cada subtema.

### Facilitar o quê?

O facilitador é a pessoa que favorece a troca de ideias entre os participantes. Essa pessoa pode ser o pai, o professor, o aluno que tenha jeito para organizar os debates e considerar as diferentes opiniões apresentadas durante o diálogo, estimulando a compreensão e a participação de todos. Isso torna-se possível quando o clima é de cooperação e amizade. Podem ser escolhidas duas ou três pessoas para se revezarem e se auxiliarem na facilitação durante a realização da Conferência na Escola.



## Durante a Conferência

### O dia da Conferência na Escola: apresentar, debater e escolher

Depois de envolver a comunidade escolar e pesquisar os subtemas, chegou o dia marcado para a Conferência na Escola. É o momento de expressar suas ideias em conjunto. Por isso, é importante que todos participem e conheçam o modo de fazer e as regras a seguir. Elas devem ser lidas no início do encontro e podem também ser escritas em cartazes afixados no local, para que todos leiam.

## Regras da IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente

### a) Apresentação dos projetos de ação

Cada grupo deve apresentar a pesquisa sobre como tornar a sua escola mais sustentável, a partir dos subtemas (Terra, Água, Ar, Fogo), e as respostas para as questões:

- Qual o projeto proposto pelo grupo para tornar a sua escola sustentável?
- Qual o objetivo desse projeto de ação?
- Quem são os responsáveis e parceiros?
- Onde, quando e como ele acontecerá?
- Que recursos são necessários?

### b) Organização das ideias

Com tantas propostas diferentes é bom eleger um **relator** para anotar as opiniões e sugestões que surgirem. Durante os debates, todas as ideias são válidas e precisam ser respeitadas e anotadas.

### Relatar o quê?

Durante a Conferência na Escola, é bom que alguém escreva tudo o que foi dito, de forma sucinta, mas abrangente. Registrar a memória do trabalho realizado colabora para a organização do debate e das decisões, além de ser uma base para as ações após a conferência. Os projetos devem ser guardados para que a escola os reveja e os utilize quando achar necessário. Vale também registrar com gravador de som ou câmera de vídeo, se for possível.

### c) Priorização das ideias

Vai indicar por onde a escola pretende começar a mudança para se tornar uma escola sustentável. Importante deixar claro que todas as ideias expostas são válidas e serão consideradas, mas será necessário eleger uma delas como a iniciativa pela qual se começará a transição da escola para a sustentabilidade; enfatizar que não se trata de uma competição pelas melhores ideias, mas um trabalho colaborativo em que as propostas serão examinadas de acordo com determinados critérios, tais como: a importância e a urgência para a escola, maior facilidade de implementação e disponibilidade de recursos humanos, financeiros e tecnológicos.

### d) Escolha do projeto de ação

Chegou a hora de defender e votar o projeto que cada grupo apresentou. Qual deles será escrito na **folha de registro** e cadastrado no site da conferência?

A **folha de registro** é o local onde vai ser registrado o projeto escolhido e os dados da escola e dos delegados, além de outras informações da sua escola e da conferência. Observe o espaço da folha de registro ao final dessa publicação para se ter uma ideia do tamanho da proposta de ação. Cuidado para não ultrapassar as linhas propostas. Ao final do processo de conferência na escola, os dados contidos nessa folha serão cadastrados no site da IV CNIJMA ([conferenciainfanto.mec.gov.br](http://conferenciainfanto.mec.gov.br)).

A escola deve apontar o que chamou mais atenção durante a conferência e escolher um projeto de ação para cuidar do Brasil com a sua escola como um espaço educador sustentável.

Para isso, deve responder às seguintes perguntas:

- Como os participantes da conferência poderão se apropriar da proposta?
- Como os participantes da conferência poderão assumir responsabilidades em relação a essa ação?
- De que forma ela será realizada?
- O que precisa ser feito para que ela possa ser divulgada e realizada também em outras escolas?

### e) Eleição do delegado e suplente

O delegado escolhido na escola integrará o grupo de adolescentes participantes da Conferência Estadual ou Municipal, caso haja essa etapa em sua unidade

federativa. Mas sua missão é principalmente animar a turma para acompanhar e colocar em prática tudo o que foi decidido durante a Conferência na Escola por meio da Com-Vida e fazer parte da rede de jovens comprometidos com questões ambientais que está se formando em todo o Brasil.

A eleição deve ser conduzida de forma democrática, segundo o princípio jovem escolhe jovem, ou seja, devem ser eleitos pelos próprios estudantes.

Na Conferência na Escola também deve ser escolhido o suplente para substituir o titular no caso de haver algum problema que impeça sua participação no encontro municipal, regional ou estadual. A pessoa escolhida para a suplência deverá estar igualmente comprometida com as funções do delegado. As escolhas podem se dar por consenso ou por votação.

#### **A escolha do delegado segue alguns critérios:**

- Estar matriculado em uma turma de 6º a 9º ano (5ª a 8ª série) do ensino fundamental.
- Ter entre 11 e 14 anos (no período da Conferência Nacional).
- Gostar de debates sobre o meio ambiente.
- Comunicar-se bem e ser claro.
- Ter participado de maneira significativa no processo da conferência, na construção do projeto e na formação e fortalecimento da Com-Vida.

#### **Lembre-se!**

Estamos trabalhando para realizar a IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente. Todo mundo tem direito de participar, entretanto, seguindo o princípio jovem escolhe jovem, os delegados devem ser escolhidos pelos próprios estudantes e somente um aluno de 11 a 14 anos, das séries finais do ensino fundamental, pode ser eleito, devendo estar nesta faixa etária quando da participação na Conferência Nacional.

Consulte o regulamento para mais informações.

- As comunidades indígenas, quilombolas e de assentamentos rurais sem escolas com séries/anos finais do ensino fundamental também podem participar por meio das escolas de 1ª a 4ª série desde que observem o critério de faixa etária.

**Os dados das pessoas escolhidas devem constar do site de cadastramento (ver folha de registro).**



### Grupo de delegados para a Conferência Estadual: processo de seleção

Realizadas as Conferências nas Escolas, e caso não haja Conferências Municipais/Regionais, o Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJ), com apoio da Comissão Organizadora Estadual (COE), fará a seleção do grupo de delegados que participará da Conferência Estadual. Para a seleção dos delegados, serão analisados os projetos cadastrados, onde se verificará a consistência e a clareza, bem como a viabilidade e a coerência da ação com o conceito de escola sustentável e as estratégias usadas para atingir os objetivos.

Na seleção, os organizadores estaduais observarão o equilíbrio de gênero (meninos e meninas) e buscarão a representatividade entre meio rural e urbano, capital e interior e de delegados de diferentes etnias e com deficiência (quando houver).

O número de delegados na Conferência Estadual será proporcional ao número de escolas participantes em relação ao número total de escolas com anos/séries finais do ensino fundamental da unidade federativa. Para saber mais, entre em contato com o Ministério da Educação pelo e-mail [ea@mec.gov.br](mailto:ea@mec.gov.br) ou acesse o regulamento no site [conferenciainfanto.mec.gov.br](http://conferenciainfanto.mec.gov.br).

Nos estados que realizarem Conferência Regional/Municipal Infantojuvenil, devem ser observadas as etapas de seleção descritas no regulamento estadual.

#### f) Eleição do projeto

Durante a Conferência na Escola, dentre os projetos produzidos pelos grupos que estudaram cada subtema, será escolhido aquele que melhor representa a ação assumida pela escola. Os participantes deverão expressar de que forma o projeto de ação escolhido pelo grupo será realizado e dizer o que precisa ser feito para que ele seja desenvolvido por outras escolas do país. Ele deve estar claro e objetivo e, se possível, ser digitado para que todos leiam, entendam a proposta e opinem sobre ela.

#### g) Registro em fotos

Duas fotografias devem ser postadas no site para mostrar como foi a conferência: os debates e a eleição do delegado (essas fotos devem ser de boa qualidade e bem visíveis para mostrar os delegados).

#### h) Folha de registro

No final desta publicação, há um exemplo dos dados que devem ser cadastrados no site juntamente com as duas fotografias e o projeto de ação, que deve ter de duas a quatro laudas.



O cadastramento dos dados será feito pela internet logo depois da realização da Conferência na Escola. Se sua escola não possui internet ou está com problemas para acessar, o cadastro pode ser realizado em instituições parceiras. Entre em contato com a Secretaria de Educação de seu estado ou Distrito Federal para mais informações. Cuidado para não perder o prazo!

#### i) De olho no prazo

A data limite para o cadastramento deste material é **7 de setembro de 2013**. O material enviado após esta data não será considerado na seleção feita pela COE e pelo Coletivo Jovem para a Conferência Estadual.

O sistema de cadastramento será fechado para a inserção de dados à 0h do dia **8 de setembro de 2013** e reabrirá às 8h do dia **7 de outubro de 2013** para aqueles que queiram cadastrar ainda suas escolas, mas sem possibilidade de participação nas etapas posteriores.

#### j) Registrar a conferência

A realização da conferência é um momento especial na escola e por isso precisa ser registrado e divulgado. Pode-se documentar esse grande acontecimento, mostrando a participação ativa da sua escola e comunidade. Para isso, utilize as orientações de como produzir comunicação, na perspectiva da educomunicação.

### DEPOIS DA CONFERÊNCIA NA ESCOLA

Após cadastrar e enviar os resultados da conferência, todos os que participaram precisam se unir para colocar em prática a ação assumida coletivamente e realizá-la. É bom lembrar que o conceito de escola sustentável que o grupo debateu deve ser levado como compromisso no dia a dia. Além disso, o fim da conferência é um bom momento para fortalecer a Com-Vida e aproximar a comunidade escolar das questões debatidas e das resoluções tomadas durante a Conferência na Escola.

#### Comunicando a Conferência na Escola

Depois de terminada a Conferência na Escola, o conhecimento produzido coletivamente não precisa nem deve ficar dentro dela. Os participantes podem divulgar o que aprenderam e também as ações que se comprometeram a realizar. Esse momento é fundamental para a continuidade dos compromissos assumidos e para garantir que a transição para a sustentabilidade se torne um processo permanente na escola. As decisões tomadas não podem ser esquecidas e devem ser viabilizadas.

O que é possível fazer, então?

- Continuar criando e difundindo, nos mais diferentes espaços, novos materiais de educomunicação, agora para divulgar as decisões tomadas, as responsabilidades assumidas e as atividades das Com-Vidas.
- Realizar novas entrevistas com quem participou das Conferências Estaduais ou Conferência Nacional, bem como quem está envolvido nas Com-Vidas.
- Implementar novas ações e projetos criados e executados na escola.
- Procurar e divulgar notícias sobre a possível replicação de seu projeto em outras escolas.
- Articular-se em rede com outras escolas que possuem Com-Vidas para troca de experiências.
- Buscar parceiros para apoiar a continuidade das ações e da Com-Vida na escola.
- Estudar como os desafios levantados na escola e as propostas para seu enfrentamento e solução podem ser convertidos em lei em seu município, estado ou no nosso país.

Quando a gente produz e expressa o que leu, viu, pesquisou, conversou, está exercendo o direito de comunicar-se e também ajudando na informação de outras pessoas sobre o que estudamos nessa conferência. É sobre isso que vamos falar em seguida.



## 2ª PARTE – EDUCOMUNICAÇÃO

Numa sala de aula, é possível saber com quantas pessoas o professor está falando, não é? Na igreja ou num show em espaço fechado, quando alguém usa o microfone para falar com a plateia, também. Já não podemos dizer o mesmo quando se trata de um comício. Menos ainda sobre o público que assiste à TV ou sintoniza uma emissora de rádio. É impossível para quem está falando saber a quantas pessoas está dirigindo a palavra. Esse é um dos motivos por que rádio e televisão são chamados de **mídia** ou meios de comunicação social: porque a quantidade de receptores é tão grande que não dá para contar.

**Mídia** vem do inglês “media” e significa meio de comunicação. Na década de 1970, grupos de intelectuais da Alemanha introduzem o termo “mass media”, porque atribuíam aos meios de comunicação a capacidade de manipular as consciências das pessoas, transformando-as em massa.

No Brasil, convivemos tanto com os meios de comunicação que eles já fazem parte do nosso meio ambiente. Não só levamos a sério o que fazem e dizem alguns artistas e apresentadores (de jornal, inclusive), como temos certa familiaridade por eles.

Por um lado, não dá para negar que a televisão, por exemplo, possibilita-nos conhecer lugares a que talvez nunca consigamos ir, como a Lua ou um país distante. Nem se pode negar que o rádio nos mantenha informados o tempo todo sobre os mais variados assuntos.

Por outro lado, quantas vezes nós já não julgamos e condenamos injustamente pessoas e fatos, influenciados pelos noticiários veiculados por esses mesmos meios de comunicação?

Mais grave ainda quando entendemos que o rádio e a televisão, os meios mais conhecidos e utilizados, estão quase que exclusivamente interessados em vender imagens, produtos, ideias. Os mesmos programas de televisão são vistos por gente pobre e rica, criança, adulto e idoso. Assim, todos ficam desejando os mesmos bens materiais (roupa, comida, casa, carro, etc.), porque acreditam que com eles serão mais bonitos, charmosos, inteligentes e... felizes.

Nesse sentido, os meios de comunicação até parecem uma espécie de “escola”, que não para de “ensinar”, o tempo todo, o que e quando precisamos querer e comprar, as ideias que convém defendermos, o que devemos considerar bonito ou feio, o sotaque que devemos imitar, a quem devemos admirar ou rejeitar, etc.

Mas precisamos ter as nossas próprias ideias sem nos deixar influenciar pela mídia, pelo consumismo, que cria falsas necessidades. Precisamos ver o que está por trás das notícias e propagandas. Qual será a intenção de quem está produzindo e veiculando as notícias e comerciais? Com isso vamos formando um senso crítico e aprendendo a respeitar a nós mesmos, seres humanos. Desta forma, vamos modificando para melhor o jeito como tratamos os outros seres vivos, as árvores, os animais, a água.

Sorte que somos dotados de razão e sensibilidade e, por isso, temos capacidade para lidar com qualquer situação, por pior que ela seja, e buscar soluções. Esses motivos fazem-nos acreditar que a escola pode funcionar, de verdade, como um espaço educador sustentável, um local para discutir as ideias que são colocadas nas nossas cabeças.



Na escola é possível aprender a ser crítico e planejar novas maneiras de conviver, de ser e de viver e conseqüentemente colaborar para a sustentabilidade do nosso planeta.

Por isso também propomos que a comunicação faça parte dos trabalhos a favor do meio ambiente e da melhoria de qualidade da nossa vida. Ela pode contribuir efetivamente para consolidar nossos planos de transformar as escolas em espaços educadores sustentáveis.

Veja bem: o jeito de falar e os gestos de alguns artistas famosos mostram-nos que eles certamente tiveram oportunidades para exercitar a comunicação, pois ninguém nasce pronto. A gente aprende. Além disso, os artistas só se tornaram nossos velhos conhecidos graças à tecnologia. Se não fosse ela, eles não “entrariam” em nossas casas.

Assim, se tivermos chance de criar nossos próprios veículos de comunicação – rádio, vídeo, jornal ou outro material impresso, como **fanzine**, por exemplo –, com certeza, com o tempo, também vamos melhorar nossa capacidade de nos expressar em público. Quanto mais nos comunicarmos, maiores serão as chances de sermos entendidos pelas pessoas da escola, do bairro, da cidade. Logo, mais facilmente conseguiremos difundir nossas ideias criativas para transformarmos a nossa escola em um lugar sustentável, seguro, alegre e agradável e assim colaboraremos para o reencantamento do mundo.

**Fanzine** é um tipo de impresso que traz textos diversos, histórias, quadrinhos, poesias, divulgação de eventos culturais locais, contos, colagens, experimentações gráficas, enfim, tudo que o grupo julgar interessante.

Quando isso acontecer, equipamentos como copiadora, **escâner**, mesa de som, microfone, gravador, computador, câmera fotográfica, de vídeo e até mesmo o velho e ainda tão usado mimeógrafo vão ganhar outros sentidos. Eles servirão para que as pessoas da escola sejam reconhecidas como autoras, gente que tem o que dizer e que pode aprender cada vez mais a expressar bem suas pesquisas, sentimentos, sonhos e inquietações.

**Escâner** é um aparelho de leitura ótica que permite imprimir e manipular imagens, fotos e textos em papel e no computador. Atualmente, muitas impressoras do tipo multifuncional já realizam essa função.

Em resumo: o que falta para as pessoas comuns é oportunidade. E a escola tem condição de ser esse lugar de produção de comunicação como um direito de todos.

Ao produzirem programas de rádio, vídeo, materiais impressos ou digitais, todos vão exercitar outro tipo de comunicação e mostrar que:

- É possível existir uma comunicação para valorizar as pessoas comuns, de “carne e osso”, que não são produzidas pela TV.



- A comunicação pode contribuir para transformar o mundo, se estiver nas mãos de gente comprometida, que quer construir uma escola sustentável, que faça parte de uma sociedade justa, solidária e responsável pela vida.
- A comunidade poderá contar com uma equipe de comunicadores locais formados na escola para publicar o que for preciso para melhorar a qualidade de vida de todos.

Ao propor produção coletiva de comunicação, na perspectiva da educomunicação, queremos atingir objetivos bem diferentes daqueles a que se prestam os cursos profissionalizantes de formação de especialistas em comunicação.

Os meios de comunicação são, de fato, meios, ou seja, sinônimo de ferramenta de trabalho, tal qual a colher para o pedreiro, ou o computador para o designer gráfico. Queremos, por meio deles, realizar uma proposta de educação comprometida com formação de gente atenta, curiosa, interessada em conhecer pessoas e temas ligados à vida que levam nos lugares onde se encontram.

Desse modo, educomunicação pode ser entendida como:

- Resultado da união entre educação e comunicação.
- Utilização dos meios de comunicação para produzir comunicação como um direito humano de todos, independentemente de idade, gênero, origem ou condição social.
- Um modo de educar as pessoas para que aprendam a se comprometer com os lugares de onde são.
- Uma forma de intervenção social, isto é, um modo poderoso de agir diretamente nos tipos de relações que as pessoas estabelecem consigo mesmas e com os outros, bem como de apoiar ações locais que busquem o bem comum.

### Tipos de produção de comunicação

Vamos pensar sobre o que é educomunicação a partir de algumas ações que podemos realizar na escola e no entorno dela.

### Produção de áudio

Houve um tempo em que o rádio era o meio de comunicação mais popular do Brasil. Nessa época, a televisão não existia e era em volta do rádio que as pessoas ficavam para ouvir muitos cantores, atores e apresentadores. No rádio, já houve novela e até programas de auditório ao vivo – todos com altos índices de audiência.

Mesmo agora que a televisão está presente na maioria das casas brasileiras, ele continua agradando muita gente. Sabe por quê? Porque dá para ouvir rádio enquanto fazemos outras coisas. Tem quem dirija, cozinhe, opere máquinas ouvindo seus programas favoritos, sem ter de parar de trabalhar. Outra coisa: o rádio não pesa e pode ser carregado com facilidade para qualquer lugar. Além do mais, o que passa no rádio é fácil de entender, porque os apresentadores falam como se estivessem conversando com cada um de nós. Por isso tudo ele é considerado “companheiro” dos ouvintes.

Em todas as cidades brasileiras existem emissoras de rádio – umas grandes, que alcançam muitos lugares, e outras que só conseguem ser ouvidas nos bairros, nos quarteirões, nas pequenas comunidades.

Sabendo disso, é possível planejar algumas ações usando esse meio de comunicação social para comunicar sonhos e projetos das pessoas da comunidade de dentro e de fora da escola. Afinal, talento para fazer rádio a grande maioria de nós tem. Somos pessoas que, desde pequenas, gostamos e sabemos conversar com alegria, não é mesmo?

Afora a possibilidade de participar de emissoras que sintonizamos no aparelho de rádio ou que ouvimos exclusivamente nas ruas, hoje em dia surgiram os **podcasts**, um novo modo de publicar gratuitamente programas de áudio pela internet.

A palavra **podcasting** é uma junção de iPod – um aparelho que toca arquivos digitais em MP3 – e broadcasting, transmissão de rádio ou tevê. Assim, podcasts são arquivos de áudio que podem ser acessados pela internet. Resumindo, um podcast é uma espécie de “programa de rádio” que você grava em MP3 player ou ouve no próprio computador. Saiba mais sobre esse assunto pesquisando na internet por “podcasting gratuito”.

### Produção de informativos

Jornal, revista, fanzine, folheto e cartaz informam e comentam. Também podem entreter e divertir. Até há bem pouco tempo, somente podiam ser impressos em papel, o que os tornava muito caros.

Com o desenvolvimento da internet, atualmente eles podem ser digitais, ou seja, criados e difundidos graças aos recursos da rede mundial de computadores. Hoje, através de **blogues** e **redes sociais** é possível guardar a história do nosso tempo, bem como divulgar o que acontece em nossas pequenas comunidades.

Existem blogues individuais (de autoria de uma única pessoa) e coletivos, isto é, criados e “alimentados” por um grupo de pessoas.

Na escola, o blogue coletivo pode exercer a mesma função de um jornal ou boletim impresso, com a vantagem de ser mais barato, porque não é impresso. Nele é possível escrever notícias em forma de texto, incluir entrevista em vídeo ou em forma de programa de rádio.

Essa ferramenta tem outra grande vantagem: permite ao leitor interagir com os autores, através de comentários postados a cada nova mensagem.

**Twitter** e **Facebook** são exemplos de redes sociais usadas por brasileiros, especialmente jovens. Nesse tipo de microblogue, tornou-se possível criar comunidades ou grupos para divulgar eventos, organizar movimentos e até buscar apoio a causas sociais.

Fotografias, desenhos, tabelas, gráficos e quadrinhos podem fazer parte desse tipo de produção digital. Tornam o texto escrito mais fácil de ser entendido e servem também para ativar a nossa memória sobre determinados detalhes, fazendo a gente pensar mais sobre o que aconteceu.

Produções com palavras e ilustrações bem pensadas, apresentadas de forma criativa, chamam a atenção e podem convencer as pessoas sobre todo tipo de assunto.

### Produção de imagem

Você já deve ter ouvido muitas vezes as pessoas dizerem “É verdade, eu vi na televisão!”.

Isso significa que a imagem tem um poder muito grande. Pode fazer a gente achar que só existe o que ela mostra. E mais: achar que o que ela mostra tem somente aquele lado que aparece.

Os efeitos dessa constatação são muito sérios: dependendo do jeito como a imagem é feita, somos levados a achar bonito ou feio, gostar ou detestar, defender ou atacar alguns fatos e determinadas pessoas.

Ora, como fazer televisão ou cinema é para poucos, porque fica muito caro, vale passar a produzir imagem do nosso jeito, com câmera de vídeo. A maioria dos celulares hoje possui uma câmara fotográfica e de vídeo. Muitos vídeos que estão no YouTube foram feitos em celulares.

Segundo Houaiss (2001), a palavra **vídeo** deriva do verbo “videre”, do latim, e significa “ver, olhar, compreender”. Conjugado na 1ª pessoa, temos “video”, o mesmo que “vejo, olho, compreendo”.



Se várias pessoas puderem usar câmeras para comunicar o que está acontecendo de um ponto de vista particular, poderemos ampliar o entendimento sobre os fatos que marcam a história que se faz a cada momento.

### Gêneros

Para os fins que nos interessam, basta distinguir apenas três tipos de gêneros comuns para rádio, vídeo e impresso e um que é específico do vídeo. O que importa mesmo é conseguir fazer que o público preste atenção naquilo que queremos que ele escute, veja, sinta, pense e reflita.

**Gêneros** são formas diferentes de linguagem que usamos a serviço dos nossos objetivos. Dependendo da situação e da necessidade, é deste ou daquele gênero que lançamos mão.

**Gênero Informativo:** tipo adequado para quando precisamos dar opinião, denunciar, discutir ou avisar sobre fatos relacionados com o dia a dia da nossa escola, rua, nosso bairro, cidade ou país.

Uma vez entendido isso, podemos escolher a melhor forma como essa informação será transmitida. Podemos optar por fazer uma única entrevista (ou uma série delas), realizar uma enquete (ou várias), promover um debate, ou um ciclo de discussão sobre um tema, entre tantas outras possibilidades.

No caso de impresso, encaixa-se aqui o artigo, um tipo de texto em que aparece o pensamento pessoal ou do grupo.

**Gênero Ficção:** gênero acertado para as situações que não têm compromisso, de modo explícito, com a realidade. É o que caracteriza a crônica, que faz reflexão sobre a vida a partir de curiosidades do dia a dia, por exemplo. Cabe nesse tipo também a novela (uma história apresentada em capítulos), ou conto (história com começo, meio e fim contada de uma só vez).

Convém destacar que, dependendo da qualidade da história, da interpretação dos atores e também da sonoplastia (ambientação sonora que permite, no caso de produção de áudio, visualizar os cenários onde a história se desenvolve), é possível atingir mais rapidamente nossos objetivos do que qualquer outro gênero.

Esses exemplos todos podem ser produzidos em som, imagem ou palavra escrita.



**Gênero Experimental:** a característica desse gênero, como o nome bem diz, é o uso da criatividade, da invenção, da ousadia para produzir comunicação; trabalho artesanal, de pesquisa da linguagem, em busca de efeitos que reforcem ideias.

No vídeo, é comum vermos a experimentação em animação, ou vinhetas de abertura de programas, agradando a maioria das pessoas, servindo para dar vida, movimento a palavras e objetos inanimados.

### Como realizar educomunicação na escola

Antes de tudo, é preciso lembrar que o objetivo das produções de educomunicação é fortalecer as pessoas, a escola e a comunidade; e, no caso da IV Conferência, é divulgar o projeto que a escola assumiu para tornar-se uma escola sustentável. Portanto, elas devem ser coletivas, isto é, criadas, planejadas e realizadas por um grupo de pessoas. Todos podem colaborar, cada um com seu talento, de acordo com sua capacidade. E o equipamento, seja qual for, deve ser e estar a serviço de todo o grupo.

Nos trabalhos que estamos sugerindo, os processos são muito mais importantes que os produtos finais. Quer dizer, por melhor que fique o material impresso, o programa de rádio ou o vídeo que você e seu grupo criaram, nada será mais grandioso que o caminho percorrido para conseguir fazer o trabalho. Isso não significa que qualidade não seja importante e que vocês não tenham direito de usar tecnologias sofisticadas. Muito pelo contrário.

O caso é que estamos falando de uma comunicação que ensine outros valores, porque, se não mudarmos os valores, não transformaremos o que incomoda e faz mal para todos nós. Por isso é que propomos que o trabalho seja planejado inteiramente pelo grupo.

O importante é que o trabalho seja feito em colaboração e para isso é importante definir papéis, quem faz o quê, valorizando a capacidade de cada pessoa. Quando o trabalho é coletivo, colaborativo, todos ganham; e com certeza várias cabeças pensam melhor que uma só.

### Pré-edição

Quanto ao modo de fazer, propomos que os grupos trabalhem com o conceito que chamamos de pré-edição, de acordo com esta lógica que vem dando muito certo em muitos projetos de educomunicação espalhados por nosso país:

- Discussão ao máximo de tudo o que vai ser comunicado com o impresso, o programa de rádio ou o vídeo.
- Planejamento detalhado de imagens, sons, palavras que serão necessárias para o tipo de comunicação que vai ser criada.

- Divisão de tarefas atendendo ao princípio da autoconvocação, quando cada participante assume algo de que gosta, sabe e quer fazer para compor o tipo de comunicação desejado.
- Uso dos equipamentos (copiadoras, câmeras, gravadores, computadores, celulares, etc.) somente depois que tudo estiver decidido em detalhes.
- Finalização do produto de modo a somente “limpar”, tirar da versão final aquilo que fugiu do combinado inicialmente pelo grupo.

### Pré-edição

Modo proposto pela metodologia criada no Projeto Cala-Boca já Morreu – porque nós também temos o que dizer!, válida para produções coletivas de comunicação, na perspectiva da educomunicação.

Depois de pronto, o processo de produção continua com mais dois momentos:

- Apresentação ou publicação: essa hora é muito importante para cada um mostrar para os conhecidos o grau de compromisso, de dedicação e a capacidade de criação e de realização necessários para produzir coletivamente.
- Considerações sobre o processo e o produto. Esse momento serve para o grupo recordar e conversar sobre como foi produzir o trabalho e sobre o produto criado. Aprender a valorizar o processo, ressaltando o que se conseguiu e o que seria importante modificar numa próxima vez, constitui um aprendizado de respeito e fortalecimento das ações coletivas.

É no debate de ideias, no confronto das posturas e visões de mundo, que tanto o indivíduo quanto o grupo crescem e ampliam seus modos de ver, estar e atuar no mundo.

Incluir educomunicação nas ações de educação ambiental, portanto, é contribuir para a formação de pessoas sensíveis e atentas ao espaço em que habitam. É, sobretudo, levá-las a intervir nos espaços públicos, participando ativamente do processo de constituição de si mesmas como sujeitos capazes de se envolver e influenciar nos rumos da história da nossa escola, do nosso bairro, da nossa cidade e do nosso planeta.

### O que pode ser feito para transformar os projetos das escolas para a IV Conferência em peças de educomunicação?

Vocês já devem ter muitas ideias para divulgar o projeto que a escola fará para avançar no caminho de tornar-se uma escola sustentável. Seguem alguns exemplos de

produtos que podem ser apresentados na Conferência Municipal/Regional ou na Estadual, mas lembrem-se: vocês podem criar produtos diferentes, inventar novas formas de comunicação. O que vale é a criatividade e a cooperação.

### Spot de rádio

Fazer isso não é nada complicado. Só vai exigir muita criatividade para inventar um spot que é uma gravação de 30 segundos em média, que fique na cabeça de quem ouve. Para começar o spot, inventem uma vinheta, uma música ou um som de mais ou menos 10 segundos, que faça o ouvinte saber que vai começar a divulgação da conferência. Em seguida, criem o texto principal, que faça o ouvinte guardar na cabeça:

- O que vai acontecer.
- Por que vai acontecer.
- Quando vai acontecer.
- Onde vai acontecer.
- Quem pode participar.

Depois, finalizem a gravação com uma frase especial ou com a mesma vinheta do começo.

Essa gravação pode ser feita com o celular ou um simples gravador de mão. Quem tiver um computador com placa de som pode digitalizar a gravação e ainda gravar o spot num CD.

Outra possibilidade de aprimorar a qualidade da gravação, sem necessariamente ter de pagar por isso, é buscar parceria. Por exemplo: não é difícil, hoje em dia, encontrar pequenos estúdios espalhados por todo o país. Sempre há um grupo tentando montar uma banda, uma dupla, ou algo parecido. O equipamento básico para gravação eles sempre possuem.

E o que pode levar os possíveis parceiros a ter interesse em ceder o estúdio deles para a gravação de um spot?

Simple: com base no princípio “uma mão lava a outra”, é possível propor uma permuta. Eles permitem o uso do estúdio ou do equipamento e, em troca, vocês colocam no spot “esta gravação teve o apoio de fulano de tal”, acrescentando o endereço ou telefone deles.

Por fim, se onde vocês moram existem emissoras de rádio, conversem com os responsáveis para veicular o spot que produziram. Para isso:

- Descubram o endereço ou telefone de uma emissora.



- Peçam para falar com a pessoa responsável pela programação.
- Apresentem-se a ela em nome de sua escola.
- Digam que vocês estão encarregados da divulgação da Conferência na Escola.
- Expliquem que a Conferência na Escola é um evento preparatório da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, uma realização do Ministério da Educação e do Ministério do Meio Ambiente.
- Falem que sua escola pretende reunir professores, estudantes, familiares e vizinhança para que juntos discutam questões ligadas às mudanças ambientais globais.
- Contem o que já está programado.
- Digam que vocês gostariam de saber como sua escola poderá contar com a participação dessa emissora na divulgação da conferência.

Muito provavelmente, dependendo do jeito de falar, essa pessoa vai se convencer da importância do evento e incluir a divulgação durante a programação. Mais: pode ser também que, além da divulgação, ela convide vocês ou outra pessoa da escola para conceder uma entrevista para a rádio, indo à emissora ou gravando por telefone mesmo.

E quem não tem gravador, computador, estúdio, nem emissora de rádio na cidade?

Dá para inventar o spot do mesmo jeito e apresentá-lo nos mais diferentes lugares, tais como salas de aula, rádios-poste ou rádios-corneta, igrejas e feiras.

O mesmo procedimento do spot vale para produções impressas, tais como folhetos, jornais, boletins que podem ser distribuídos à população e também para gravações com imagem e som.

### Produção de vídeo

É possível fazer boas produções em vídeo, mesmo sem equipamento profissional.

Partam do princípio de que a maior tecnologia não é artificial, não está distante de nós, nem está à venda em lugar nenhum. Sabe por quê? Porque a tecnologia mais sofisticada, capaz das maiores invenções, está em nós mesmos. Nossos olhos, bocas e ouvidos são as maiores tecnologias que já se inventaram na face da Terra. O que falta é só exercitar.

Quando o grupo entende isso, esgotam-se as discussões sobre a intenção do vídeo, planejam-se todas as imagens e palavras de que precisará e só depois dessas etapas, que chamamos de pré-edição, liga a câmera. Até os efeitos de som, se pensados de modo criativo antes, podem ser gravados na mesma hora em que as imagens estão sendo captadas.



Caso na cidade haja uma produtora, as parcerias que citamos antes também podem ser buscadas para dar o acabamento final da gravação.

- Noticiário – contem e comentem de um jeito animado, com palavras simples, os eventos do dia ou da semana. Convidem as pessoas para fazer parte da programação do dia seguinte. Partilhem as decisões que forem tomadas pela sua comunidade. No caso da Conferência Nacional, informem quantos e de que escolas são os delegados de seu estado.
- Entrevista – o conhecimento nasce da pergunta. A fórmula para fazer uma boa entrevista, portanto, é perguntar para esclarecer o que temos curiosidade e vontade de saber mais.
- Reportagem – vocês podem escolher um tema e a cada dia entrevistar um tipo de pessoa diferente para tratar do mesmo assunto. Essa é uma forma de contribuir para ampliar tanto a sua capacidade de compreensão como a dos ouvintes.
- Enquete – essa palavra significa pesquisa. É possível escolher uma pergunta sobre algum assunto que esteja sendo tratado para os ouvintes darem sua opinião a respeito.
- Radioconto ou radionovela – às vezes, uma mensagem mais descontraída, bem-humorada até, comunica melhor o que precisamos. Um tema da conferência pode se transformar, por exemplo, numa história contada por personagens acompanhados de muitos efeitos de som que façam o ouvinte “enxergar” o cenário onde eles estão.

Depois de tudo isso, não deixe que as propostas sejam esquecidas. Faça-as chegar aos gestores públicos, aos vereadores de sua cidade, aos deputados federais e às autoridades locais. Desta forma, podemos de fato transformar a realidade e influenciar a política pública do lugar onde vivemos.

**Bom trabalho a todos!**

## 3ª PARTE – RELAÇÃO DE ENDEREÇOS

Veja aqui o endereço da Secretaria de Educação do seu estado para entrar em contato, solicitar apoio e esclarecer as dúvidas com a pessoa responsável pela educação ambiental. Ao final, confira se está tudo em ordem, marcando os itens abaixo:

### 1. Cadastro na internet

Peça de educomunicação usada para divulgar o projeto. [ ]

Folha de registro com o resumo da proposta em cinco linhas, dados da escola, do delegado, suplente e questionário preenchido. [ ]

Duas fotos. [ ]

Estados	Endereços	Telefones
ACRE	Secretaria de Estado da Educação do Acre Rua Rio Grande do Sul, 1.907, Aeroporto Velho CEP 69903-420 – Rio Branco – AC	(68) 3213-2349/2330
ALAGOAS	Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas Rua Barão de Alagoas, 141, Centro CEP 57020-210 – Maceió – AL	(82) 3315-1216
AMAPÁ	Secretaria de Estado da Educação do Amapá Divisão de Educação Ambiental Av. FAB, 906, Centro CEP 68903-010 – Macapá – AP	(96) 3131-2286/2233
AMAZONAS	Secretaria de Estado da Educação da Qualidade de Ensino do Amazonas Departamento de Gestão Escolar Rua Waldomiro Lustosa, 250, Japiim II, Centro CEP 69076-830 – Manaus – AM	(92) 3613-9235/3614-2289

<b>Estados</b>	<b>Endereços</b>	<b>Telefones</b>
BAHIA	Secretaria de Educação do Estado da Bahia Coordenação de Educação Ambiental Avenida Luiz Viana Filho, 6ª Avenida, 600, CAB, 5º andar, Centro Administrativo da Bahia CEP 41946-900 – Salvador – BA	(71) 3115-8952
CEARÁ	Secretaria de Estado da Educação Básica do Ceará Coordenação de Educação Ambiental Avenida General Afonso Albuquerque de Lima, s/nº, Cambeba CEP 60839-900 – Fortaleza – CE	(85) 3101-3930
DISTRITO FEDERAL	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Anexo do Palácio do Buriti Coordenação de Direitos Humanos/Equipe de Educação Ambiental CEP 70075-900 – Brasília – DF	(61) 3901-4427
ESPÍRITO SANTO	Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo Av. César Hilal, 1.111, Praia do Suá, Santa Lúcia CEP 29052-231 – Vitória – ES	(27) 3636-7838
GOIÁS	Secretaria de Estado da Educação de Goiás Núcleo de Educação Ambiental Av. Santos Dumont, Quadra 7, lote 10, sala 16, Vila Nova CEP 74643-03 – Goiânia – GO	(62) 3201-3233/3288
MARANHÃO	Secretaria de Estado da Educação do Maranhão Secretaria Adjunta de Projetos Especiais – Educação Ambiental Rua Virgílio Domingues, 741, São Francisco CEP 65030-330 – São Luís – MA	(98) 3235-2574



Estados	Endereços	Telefones
MATO GROSSO	Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso Superintendência de Diversidade Educacional Gerência de Educação Ambiental Rua Engenheiro Edgar Prado Arze, 215, Centro Político-Administrativo CEP 78049-909 – Cuiabá – MT	(65) 3613-6475
MATO GROSSO DO SUL	Secretaria de Estado da Educação do Mato Grosso do Sul Coordenadoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental Parque dos Poderes, Bloco V, Av. dos Poetas, s/nº CEP 79031-902 – Campo Grande – MS	(67) 3318-2313/2332
MINAS GERAIS	Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais Rod. Prof. Américo Gianetti, s/nº, Serra Verde, Prédio Minas, 11º andar CEP 31630-900 – Belo Horizonte – MG	(31) 3915-3764
PARÁ	Secretaria de Estado de Educação do Pará Secretaria Adjunta de Ensino – Coordenação de Educação Ambiental Rodovia Augusto Montenegro, km 10, s/nº, Icoaraci CEP 66820-000 – Belém – PA	(91) 3201-5071
PARAÍBA	Secretaria de Estado da Educação e Cultura Gerência Operacional de Integração Escola-Comunidade – Educação Ambiental Av. João da Mata, s/nº, Centro Administrativo, Bloco I, 6º andar, Jaguaribe CEP 58019-900 – João Pessoa – PB	(83) 3218-4015
PARANÁ	Secretaria de Estado da Educação do Paraná Departamento de Políticas e Programas Educacionais (DPPE) CDS/Equipe de Educação Ambiental, Av. Água Verde, 2.140, sala 302, Vila Izabel CEP 80240-900 – Curitiba – PR	(41) 3340-1599



<b>Estados</b>	<b>Endereços</b>	<b>Telefones</b>
PERNAMBUCO	Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte Gerência de Direitos Humanos – Coordenação de Educação Ambiental Av. Afonso Olindense, nº 1.513, Várzea CEP 50810-000 – Recife – PE	(81) 3183-8653
PIAUÍ	Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Piauí Unidade de Ensino e Aprendizagem – Projetos Especiais/Educação Ambiental Av. Pedro Freitas s/nº, Centro Administrativo, Bloco B CEP 64018-900 – Teresina – PI	(86) 3216-3244/3234-3689
RIO DE JANEIRO	Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro Subsecretaria de Gestão de Ensino – Coordenação de Educação Ambiental e Saúde Rua da Ajuda, nº 5, 29 andar, Centro CEP 20040-000 – Rio de Janeiro – RJ	(21) 2333-0629/0594
RIO GRANDE DO NORTE	Secretaria da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte Coordenação de Educação Ambiental Centro Administrativo, BR-101, Bloco 1, 2º andar, Lagoa Nova CEP 59064-901 – Natal – RN	(84) 3232-1482/1481
RIO GRANDE DO SUL	Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul Coordenação de Educação Ambiental Av. Borges de Medeiros, 1.501, Praia de Belas CEP 90119-900 – Porto Alegre – RS	(51) 3288-4813/4874/4700
RONDÔNIA	Secretaria de Estado da Educação de Rondônia Subgerência de Diversidade e Direitos Humanos Rua Júlio de Castilho, 500, Centro CEP 76801-130 – Porto Velho – RO	(69) 3216-7364

<b>Estados</b>	<b>Endereços</b>	<b>Telefones</b>
RORAIMA	Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos de Roraima Divisão de Assuntos Pedagógicos (DAP) – Coordenação de Educação Ambiental Praça do Centro Cívico, 471, Centro CEP 69301-380 – Boa Vista – RR	(95) 3621-3812
SANTA CATARINA	Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia Rua Antônio Luz, 111, 10º andar, Centro CEP 88010-410 – Florianópolis – SC	(48) 3221-6088
SÃO PAULO	Secretaria de Estado da Educação de São Paulo Coordenação de Educação Ambiental Praça da República, 53, Centro CEP 01045-903 – São Paulo – SP	(11) 3866-0651
SERGIPE	Secretaria de Estado da Educação Rua Gutenberg Chagas, nº 169, Inácio Barbosa CEP 49040-180 – Aracaju – SE	(79) 3179-8898/8895
TOCANTINS	Secretaria de Estado da Educação e Cultura Diretoria de Educação Indígena e Diversidade 104 Norte, NE03, lote 27 CEP – Palmas – TO	(63) 3218-6108

## 4ª PARTE – FOLHA DE REGISTRO (MODELO)

Esta folha de registro é um modelo da que você encontrará no site de cadastramento.

### Assinale o subtema trabalhado

- Água na escola sustentável
- Terra na escola sustentável
- Fogo na escola sustentável
- Ar na escola sustentável

### Nossa ação pela escola sustentável

Título do projeto: \_\_\_\_\_

O quê: \_\_\_\_\_

Para quê: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Onde: \_\_\_\_\_

Quem: \_\_\_\_\_

Com quem: \_\_\_\_\_

Quando (período de realização):

- 0 a 3 meses       3 a 12 meses       mais de 12 meses



### Dados da escola

Nome: \_\_\_\_\_

Código do Inep: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Bioma em que se situa: \_\_\_\_\_

Está em área de risco socioambiental? sim ( ) não ( )

Tipo de risco: \_\_\_\_\_

Escola ( ) indígena ( ) quilombola ( ) de assentamento

Etnia indígena: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_

### Dados do delegado

Nome: \_\_\_\_\_

Série/ano: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

DDD: \_\_\_\_\_ Telefones para contato: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Nome e contato dos pais ou responsáveis: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Autodeclaração em relação à cor ou raça:

( ) branca ( ) amarela ( ) parda ( ) preta ( ) indígena

Estudante com deficiência ( ) sim ( ) não

Se a resposta for sim:

Qual: \_\_\_\_\_

Que tipo de recursos é necessário providenciar para garantir a participação desse delegado nas etapas subsequentes?

\_\_\_\_\_

### Dados do Suplente

Nome: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

DDD: \_\_\_\_\_ Telefones para contato: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Nome e contato dos pais ou responsáveis: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Autodeclaração em relação à cor ou raça:

( ) branca ( ) amarela ( ) parda ( ) preta ( ) indígena

Estudante com deficiência: ( ) sim ( ) não

Se a resposta for sim:

Qual: \_\_\_\_\_

Que tipo de recursos é necessário providenciar para garantir a participação desse delegado nas etapas subsequentes:

\_\_\_\_\_

# PESQUISA

Para que mapeemos os resultados da Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente na Escola, preencha os quadros abaixo:

## 1 – Número de participantes da escola

Participantes	Quantidades
Alunos de 1ª a 4ª série/2º a 5º ano	
Alunos de 5ª a 8ª série/6º a 9º ano	
Alunos de ensino médio	
Gestores/coordenadores	
Pessoas da comunidade	

## 2 – Avaliação da Conferência na Escola

Categoria	ótima	regular	ruim
Democracia			
Participação			
Facilidade de compreensão do tema			
Qualidade do material didático da conferência			
Facilidade de realização da conferência			

**Informações:**

- 3 – Participou da I Conferência?  Sim  Não
- 4 – Participou da II Conferência?  Sim  Não
- 5 – Participou da III Conferência?  Sim  Não
- 6 – Alguém da escola participou de atividade de formação para a realização da conferência?  Sim  Não
- 7 – Sua escola tem Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida)?  Sim  Não
- Se sim, desde quando? \_\_\_\_\_
- 8 – Ela está atuante?  Sim  Não
- 9 – A sua escola participou da formação à distância sobre escolas sustentáveis, ofertada pelo Ministério da Educação em parceria com universidades públicas?  Sim  Não

Os dados desta folha de retorno devem ser inseridos no site do Ministério da Educação [conferenciainfanto.mec.gov.br](http://conferenciainfanto.mec.gov.br).

## REFERÊNCIAS



Os subsídios para a produção deste material foram:

Passo a passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola. Apresenta as orientações para a realização da II Conferência Infantojuvenil. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/secadi/arquivos/pdfpdf/educacaoambiental/confinfanto.pdf>

Manual de Educomunicação – Apoio às Atividades da II Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente. Apresenta aspectos conceituais e metodológicos da educomunicação, aplicados ao contexto da conferência. Disponível em:

[http://cgsi.mec.gov.br:8080/conferenciainfanto/MANUAL\\_DE\\_EDUCOMUNICACAO\\_final\\_rev.pdf](http://cgsi.mec.gov.br:8080/conferenciainfanto/MANUAL_DE_EDUCOMUNICACAO_final_rev.pdf)

Documento Técnico nº 11 – Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. II Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente. Apresenta a descrição do processo, os produtos e resultados.

Passo a Passo para a III Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação – Mudanças Ambientais Globais.

Houaiss, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2ª edição. Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2001

Ministério do  
**Meio Ambiente**

Ministério da  
**Educação**

